

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- (X) COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

Ponta Grossa e Morretes: Os Novos Livros do Grupo Foca Foto

Daniel Luis Schneider (danielluisschneider@hotmail.com)

Carlos Alberto De Souza (carlossouza2013@hotmail.com)

Ofelia Elisa Torres Morales (ofeliatm@gmail.com)

Taís Maria Ferreira (taismariaferreira@yahoo.com.br)

Juliana Maria Lacerda D'eleotério (juliana_lacerda@outlook.com)

RESUMO – O projeto de extensão Fotorreportagem UEPG (Foca Foto) produz uma série de livros em formato *ebook* onde discute teoricamente a fotografia e o fotojornalismo. As obras são ilustradas com imagens de cidades paranaenses feitas pelos estudantes, professores e técnicos envolvidos na equipe. Em sua terceira edição, a Coleção Imagética conta com imagens produzidas na cidade de Ponta Grossa. A série tem ISBN e conselho editorial e é produzido em parceria com a Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – Proex. O próximo livro é ambientado na cidade de Morretes e tem a participação de pesquisadores de várias partes do país. Ao total são quatro obras até o momento: Lapa, Paranaguá, Ponta Grossa e Morretes.

PALAVRAS-CHAVE – Fotojornalismo. Fotografia. Coleção Imagética. Foca Foto

Introdução

O projeto de extensão Fotorreportagem UEPG (Foca Foto) lançou no ano de 2015 o terceiro livro “Ponta Grossa” da série ‘Coleção Imagética’. Iniciada em 2014, com o primeiro volume ambientado na cidade paranaense de Lapa, a série tem por objetivo discutir fotografia e fotojornalismo a partir de produções fotográficas feitas em cidades históricas do Paraná.

Neste terceiro volume, além de ter uma série de imagens retratando as paisagens e o cotidiano de Ponta Grossa, a produção também conta com textos científicos sobre o campo da fotografia e do fotojornalismo como, por exemplo, Fotografia urbana: usos e registros culturais, As origens do fotojornalismo no Brasil: um olhar sobre a revista O Cruzeiro, Projeto Antes e Depois: O registro da memória e das transformações em Ponta Grossa, entre outros. O grupo também está concluindo um novo *ebook*, que será lançado em junho. No livro Morretes, que deve ser lançado até o final de maio, pesquisadores abordam vários temas

como: A fotografia na academia e o grupo de pesquisa – Fotografia da Intercom, O ato fotográfico é um momento de criação e a natureza, um cenário para experimentar, Fotorreportagem: um breve guia prático para iniciantes.

Autores como Munhoz (2006), ressaltam a importância que a imagem possui como componente informativo nos meios de comunicação, tanto impressos quanto eletrônicos, sendo usadas até mesmo como elemento principal em determinadas publicações. O uso de fotografias também autentica o que é escrito sobre o mundo e permite que as pessoas tenham contato com outras realidades, adquirindo novas experiências com os 'retratos' feitos por fotógrafos profissionais ou amadores, que publicam seus registros em sites, blogs ou nas redes sociais.

Objetivos

A Coleção Imagética tem por objetivo valorizar a prática da fotografia, o conhecimento teórico e diversificar a produção do grupo Foca Foto. Com o amplo uso de telefones móveis com câmeras digitais, a fotografia se popularizou. Hoje qualquer pessoa consegue fazer uma imagem, basta ter um celular a mão. A publicação da coleção visa estimular o aperfeiçoamento técnico da fotografia e do fotojornalismo, proporcionando ao aluno a oportunidade de participar da produção de livro durante a graduação. Ainda que o principal meio de colaboração dos estudantes seja a fotografia, o aluno pode desenvolver textos teóricos ou depoimentos, bem como produzir legendas, selecionar imagens, revisar textos e ajudar na divulgação da obra, via redes sociais.

A produção, além de ser relevante para a memória das cidades, contribui para a formação profissional dos estudantes por envolver diversas atividades de cunho jornalístico.

Outra contribuição que os *e-books* produzidos pelo Foca Foto proporciona aos acadêmicos que participam do processo produtivo é a aproximação entre a teoria e a prática fotográfica, já que eles fotografam e também podem escrever textos, bem como estabelecer correlações com aquilo que aprendem em sala de aula. Um dos teóricos que defendem o diálogo entre teoria e prática é Meditsch. “A teoria que se perde na abstração entra em confronto com a realidade. Ou é rechaçada por ela ou procura violentá-la, violentando no nosso caso o Jornalismo e seu aprendizado.” (MEDITSCH, 2012, p. 95).

Figura 1 – Capa da Coleção Imagética volume 3, Ponta Grossa



Referencial teórico-metodológico

O envolvimento do aluno em uma produção que envolve a cobertura fotográfica de cidades históricas do Paraná e o debate que isso gera nas reuniões do grupo, contribui para o processo de aprendizado. O aluno passa a perceber com maior facilidade a influência do conhecimento teórico sobre o técnico e vice versa em suas produções. Autores como Peter (1999) e Folts (2007) defendem que o domínio da técnica (o equipamento que está operando) e o conhecimento da teoria é o primeiro passo para quem almeja produzir fotos de qualidade. Porém, ambos os teóricos defendem que o fotógrafo, além de ter conhecimento de sua atividade profissional, deve ser curioso, ter paciência, ser persistente e, também, ter gosto pela profissão.

A experiência das publicações de livros pelo grupo de extensão Foca Foto também propicia ao estudante o contato com outros ramos da fotografia que não são trabalhados em sala de aula, como o fotodocumentarismo e foto-arte. É interessante salientar a diferenciação que SOUSA (2004) faz entre fotodocumentarista e fotojornalista para compreender a importância da publicação desses *e-books*.

Para SOUSA (2004), o fotojornalista trabalha com o registro da imagem de instante, registrando em uma ou mais fotos a essência do acontecimento que está cobrindo. O fotodocumentarista trabalha com projetos fotográficos, com maior tempo de planejamento,

tentando abordar vários aspectos e sensações em um conjunto de cenas produzidas. “Quando se procura, numa única imagem, transmitir várias ideias ou sensações ao mesmo tempo, o mais certo é gerar-se confusão visual” (SOUSA, 2004, p 13).

As fotografias produzidas pelos alunos para ilustrar o livro possuem um caráter mais documental do que propriamente jornalístico, por registrar o ambiente urbano e os costumes das pessoas que vivem naquele local. As imagens, portanto, trabalham como um conjunto e produzem mais sentido reunidas do que quando isoladas umas das outras.

Resultados

Com esse trabalho, o grupo Foca Foto consegue inserir os alunos no meio social e prestar um serviço às cidades, especialmente com o registro do seu patrimônio histórico, arquitetônico e cultural. Aliar a discussão teórica acerca da imagem com a produção fotográfica tem auxiliado os estudantes a aprimorar suas habilidades e conhecimentos na área da fotografia e do fotojornalismo.

A publicação do livro também ajuda a consolidar o grupo de extensão como um espaço de aprimoramento de técnicas fotográficas, sempre aliado à perspectiva teórica da construção da imagem.

O exercício de campo possibilita que o estudante compreenda todas as etapas de uma produção fotográfica, trabalho que vai além do registro factual, pois envolve também a percepção da cena a ser fotografada. Não é apenas clicar o obturador. Folts (2007, p57) explica que “um bom fotógrafo precisa saber mais do que apenas fazer ajustes e girar botões. Um bom fotógrafo deve visualizar a cena e entender que ela contém uma fotografia bem antes de acionar o obturador”. No laboratório, os alunos ajudam na edição do livro, na elaboração de legendas, na identificação dos locais. Inclusive, fazem uma reflexão sobre a cobertura fotográfica e aspectos históricos da cidade, representados por seus monumentos.

Considerações Finais

A série de livros Coleção Imagética – lições de fotografia e fotojornalismo, já tem uma quarta edição programada para lançamento. No próximo volume, o grupo Foca Foto ilustra suas páginas com imagens de Morretes, cidade localizada próxima a Paranaguá.

O primeiro livro da série “Lapa”, publicado no segundo semestre de 2014, foram abordados vários temas de interesse acadêmico, como por exemplo: Composição fotográfica: a arte de pintar com luz e imagens reais; Linguagem fotográfica: significados e interpretações;

O fragmento de um tempo. O ser humano em foco: a humanização como característica do fotojornalismo.

O segundo livro, ambientado em Paranaguá, teve os textos Fotografia e semiótica: pontos e contrapontos; Ângulos e possibilidades fotográficas; O fotojornalista e suas escolhas: a imparcialidade existe?; E outros temas trabalhados por professores, pesquisadores e alunos.

Além da série de livros, o grupo também mantém um blog onde os participantes do projeto publicam suas produções como ensaios fotográficos, fotorreportagens e o projeto Destaque, uma competição entre os alunos participantes do grupo, onde quem produz a melhor imagem do mês, tem a foto vencedora publicada. No conjunto de atividades desenvolvidas pelo grupo, a proposta de trabalho se organiza em três eixos, um deles voltado a prestação de serviço à comunidade, outro relacionado a complementação do ensino da fotografia e, por fim, a produção de reflexões teóricas sobre a prática, traduzidas em artigos publicados em eventos, como no Conex, intercom e seminários de pesquisa.

APOIO: Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais

Referências

FOLTS, James A. **Manual de fotografia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007

MEDITSCH, E. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir**. Florianópolis, SC: Insular, 2012.

MUNHOZ, Paulo C. V. **Fotojornalismo, internet e participação**: os usos da fotografia em weblogs e veículos de pauta aberta. Salvador: Dissertação de mestrado, 2006.

PETER, Jorge. **Cadernos do mestre Peter**: um curso de fotografia na sua essência. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004